

PRESIDENTE CHISSANO ESPERADO HOJE EM MAPUTO

O Presidente da República, Joaquim Chissano, é esperado hoje em Maputo, no seu regresso da capital italiana, Roma, onde no passado domingo assinou com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, o Acordo Geral de Paz que põe termo a mais de 15 anos de guerra fratricida em Moçambique. O Chefe do Estado fez de domingo para segunda-feira uma curta visita a Lisboa, onde manteve encontros com o seu homólogo português, Mário Soares, e com o Primeiro-Ministro Cavaco Silva.

Chissano foi ontem recebido pelo seu homólogo português, Mário Soares, anunciou uma nota da Presidência citada pela LUSA.

O encontro realizou-se cerca das 15.30 horas de Lisboa no Palácio de Belém, na capital portuguesa.

O Presidente Joaquim Chissano chegou a Lisboa na noite do dia 4, depois de ter assinado em Roma o Acordo Geral de Paz que estabelece

participou nas negociações para a paz em Moçambique.

Entretanto, o Presidente Joaquim Chissano anunciou em Lisboa que o Governo vai criar um feriado nacional, nos próximos dias, para festejar a assinatura do Acordo Geral de Paz, em Roma.

O Presidente Chissano não adiantou ainda uma data para a entrada em vigor do cessar-fogo acordado em Roma, dizendo que o acordo de paz terá que ser ratificado na Assembleia da República, onde será apresentado "logo que chegue a Maputo", para ser depois incorporado na ordem jurídica nacional.

Cavaco Silva expressou "a satisfação de Portugal em ter em Lisboa o Presidente Chissano, a seguir à data histórica da assinatura do acordo de paz". Contudo, reconheceu que Moçambique terá ainda de enfrentar "muitas dificuldades no processo".

Por outro lado, o Presidente Chissano reiterou ontem em Lisboa um convite ao Presidente Mário Soares para visitar Moçambique antes das eleições.

De acordo com a LUSA, o estadista moçambicano disse a jornalistas no final de uma audiência em Belém que a data para a eventual visita teria de ser posteriormente combinada.

Chissano explicou que se deslocou à Presidência da República Portuguesa para cumprimentar Mário Soares e para lhe dar conhecimento de como correram as conversações que levaram à assinatura do Acordo Geral de Paz para Moçambique.

Quanto ao início do processo de recenseamento da população moçambicana, Chissano disse que tudo depende das condições que se forem reunindo, dado que Moçambique precisa da ajuda de outros países e já pediu o auxílio das Nações Unidas e de Portugal.

O Presidente Chissano espera que Portugal participe também como país observador no processo eleitoral, além de integrar a comissão de controlo da aplicação dos acordos de Roma, segundo a LUSA.

Notícias veiculadas ontem pela Rádio Moçambique, citando o enviado da TVE indicam que numa conferência que se seguiu ao almoço de trabalho com Cavaco Silva, o governante português considerou Chissano de **grande obreiro da paz em Moçambique**, manifestando a prontidão de Portugal em apoiar todas as acções subsequentes ao Acordo Geral de Paz, domingo assinado em Roma.

Joaquim Chissano reiterou a vontade de contar com a participação do país na Comissão de Supervisão e Controlo da Paz presidida pelas Nações Unidas e no grupo de apoio para a formação das novas Forças Armadas de Moçambique.

Joaquim Chissano vai agora "acertar com a Renamo para convidar Portugal a participar em mais algumas comissões", designadamente nas comissões de cessar-fogo e de reintegração, referem as mesmas fontes.

Na preparação de eleições a decorrerem dentro de um ano, Joaquim Chissano vai também pedir a Portugal que aceite o estatuto de observador no processo eleitoral e contribua com apoio material e técnico.

Face ao aparecimento de "casos de banditismo" quando o cessar-fogo já estiver em vigor, Chissano limitou-se a comentar que "terão de ser vistos do ponto de vista da Lei e da Ordem".

Ghali promete actuar rapidamente

O Secretário-Geral das Nações Unidas, Boutros Ghali, prometeu ontem, em Nova Iorque, que a ONU vai actuar o mais depressa possível para assegurar o cumprimento das suas funções, no quadro dos acordos de paz assinados domingo.

Boutros Ghali apelou ainda às partes envolvidas no acordo, Renamo e Frelimo, para que actuem com "máxima moderação" até à entrada em vigor do acordo.

Para o Secretário-Geral das Nações Unidas, os meios a enviar para Moçambique pela ONU serão superiores aos já enviados para supervisionar as eleições angolanas.

"As Nações Unidas encontram-se novamente confrontadas com um novo desafio", acrescentou Boutros Ghali, ao sublinhar a necessidade de a comunidade internacional investir meios na pacificação da região.

O adjunto do coordenador de todas as actividades humanitárias da ONU deverá deslocar-se esta semana a Moçambique para elaborar um relatório sobre a ajuda humanitária necessária.

Alguns efectivos da missão de verificação da ONU em Angola (UNAVEM) deverão ser transferidos para Moçambique.

princípios para o termo das hostilidades com a Renamo.

Almoçou ontem com o Primeiro-Ministro português, Aníbal Cavaco Silva, na residência oficial de S. Bento, em Lisboa.

Chissano partiu ainda ontem da capital portuguesa para Paris, onde se juntou à delegação governamental que